

**PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO: conhecimento, dificuldades, relevância,
motivação e incentivos**

RITA DE CASSIA BERNARDES CANELLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

JOSILENE DA SILVA BARBOSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

RENATA MENDES DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

MARLI AUXILIADORA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO: conhecimento, dificuldades, relevância, motivação e incentivos

1 INTRODUÇÃO

A história da pesquisa científica no Brasil é entrelaçada com os trabalhos científicos especialmente exigidos nas grades curriculares dos cursos de pós-graduação, como mestrado, doutorado ou especializações, sendo frequentemente alvo de embates pelos pesquisadores (ANDRÉ, 2007). A pesquisa científica possui relevância em função da sua contribuição no desenvolvimento da sociedade como um todo, e em razão do seu papel na constituição de novos saberes que condicionam o desenrolar das problemáticas identificadas. Assim, por meio das pesquisas busca-se sanar as demandas que são pertinentes no cotidiano dos indivíduos, com destaque naquelas relacionadas ao avanço tecnológico (SANTOS, 2011).

No campo da Contabilidade, especificamente, a pesquisa científica possui relevância, visto que o profissional contábil deve manter-se atento e aberto à novos saberes e técnicas. Assim, para além do estudo de fato, o contador precisa estar presente em eventos e demais espaços onde sejam expostos aos novos desdobramentos da contabilidade, em especial na pesquisa científica, sendo um suporte para inovação e aprendizagem para o profissional contábil (SANTOS, 2011). Acerca da relação entre a contabilidade e sociedade, Santos (2011) discorre a respeito do desenvolvimento contábil à medida que se dá o ritmo evolutivo econômico e tecnológico. Isto é, a partir dos processos de aceleração nos vetores econômicos e tecnológicos é notável a conciliação da contabilidade com as transformações promovidas, ocasionando, portanto, em uma mudança no próprio perfil do profissional contábil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece no Art. 43 que o ensino superior deve “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia [...]” (BRASIL, 1996). No Art. 52 é reiterado o papel pluridisciplinar das instituições de ensino superior, em que é destacado o seu caráter de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (BRASIL, 1996). Entre as formas de incentivo, que é vista nos cursos superiores, tem-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que geralmente é obrigatório. Entretanto, especificamente para os cursos de Ciências Contábeis, a Resolução 10 de 2004 estabelece que o TCC não é um obrigatório. Deixando assim, de forma opcional a escolha de sua obrigatoriedade ou não, pela instituição de ensino superior.

Nesse contexto, é necessário, ainda, ressaltar o papel fundamental do Estado em realizar ações de financiamento que sejam efetivas dentro das universidades, que através de agências que detenham a função de estimular a pesquisa científica, consiga colaborar para a devida valorização da pesquisa no espaço acadêmico (CHAUÍ, 2003). Sendo assim, Barbosa (2007), destaca que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), programas internos das instituições de ensino superior que incentivam a iniciação científica (IC) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), são alguns dos condicionamentos nos quais se configuram a pesquisa científica nos cursos da graduação.

Pensando para além do papel institucional e governamental em promover a pesquisa científica, cabe ressaltar acerca da necessidade de voltar-se também para os discentes das instituições de ensino superior, na busca por projetos ofertados dentro do espaço acadêmico, em vista da importância de manter a aproximação entre esse grupo com os notórios saberes produzidos pela comunidade científica, logo, promovendo ainda mais a interação entre discentes e a própria instituição e os conhecimentos nela produzidos (SANTOS, 2011). No entanto, Reina *et. al.* (2011) destacam que é possível perceber a falta de disposição dos

graduandos em ingressar nos projetos de pesquisa científica. Fato do qual, é justificado pela incompreensão, por parte do aluno, da relevância que a pesquisa detém em sua trajetória.

Diante dos aspectos mencionados percebe-se que na prática os discentes de graduação podem enfrentar desafios e dificuldades em relação à pesquisa científica. Nesse sentido o objetivo geral do presente estudo consiste em **verificar a percepção dos discentes em relação ao desenvolvimento de pesquisa científica durante a integralização do curso de graduação Ciências Contábeis**. Já os objetivos específicos são a) Verificar o nível de conhecimento dos estudantes a respeito do que é pesquisa científica; b) Identificar o nível de dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o desenvolvimento de pesquisas científicas na graduação; c) Verificar a percepção dos discentes quanto a relevância da pesquisa científica na sua formação acadêmica e profissional; d) Verificar se os discentes se sentem ou se sentiram motivados a participarem de pesquisas científicas durante a graduação.

O presente estudo se justifica a partir da compreensão sobre a relevância da pesquisa científica quanto a projeção do acadêmico e profissional da contabilidade, pois, permite reflexões dentro da universidade e no campo da contabilidade e tornando desse modo, mais evidente os possíveis erros e acertos ao que se diz respeito ao acesso e experiência do discente ao longo do desenvolvimento da pesquisa científica. Por consequência viabilizar a geração de alternativas de melhoria à prática de aplicação da pesquisa durante a graduação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Santos (2011), a pesquisa consagra sua importância através do seu papel transformador tanto para a academia, quanto para o mercado de trabalho contábil, pois é através dela que se percebe a necessidade de mudanças que visam a evolução da pesquisa científica da contabilidade como também do ofício do contador. Silva e Bianchi (2015) complementam que a pesquisa detém um papel imprescindível na formação dos futuros profissionais, visto que a pesquisa localizada no seio da universidade deve testar com enfoque na investigação enquanto uma forma de propiciar o estudante a refletir, questionar e problematizar sobre si mesmo e seu meio de trabalho.

Desse modo, constata-se a pesquisa como necessária para a formação totalizante do graduando. Porém, em casos que o IC não se faça presente na trajetória do referido estudante, ainda se pode recorrer para o Trabalho de Conclusão de Curso, o qual, de acordo com Costa *et. al.* (2012), se constituiu a partir do momento final da graduação. Diante das reflexões possíveis sobre o papel do TCC, pode-se recorrer à Santos e Leal (2014) que afirmam que para além dos conhecimentos específicos adquiridos em sala de aula, o TCC também demanda de um esforço do aluno a se voltar para os saberes adquiridos também fora da sala de aula, como por exemplo a escrita científica, raciocínio lógico e prático. Além de também apontar que o conhecimento se forma com maior facilidade para o estudante que visualiza e interpreta mais facilmente as problemáticas da área contábil em específico, que lhe são colocadas devido à sua bagagem de saberes científicos, teóricos e metodológicos.

O estudo de Castro *et. al.* (2006), propôs a investigar tanto os fatores que geram interesse para que os discentes produzam pesquisas científicas como também os que geram desinteresse encontradas pelos discentes do primeiro ao décimo período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa. Os resultados revelam que a não participação dos discentes em desenvolvimento de pesquisa, ocorre em parte, pelo não conhecimento das oportunidades de realizá-la. Entretanto, a maioria dos respondentes demonstraram desejo em participarem e que a motivação seria dada pela oportunidade de desenvolvimento um trabalho de pesquisa. E que a restrita quantidade de bolsa somada com a falta de tempo é um obstáculo.

Para Santos (2011) os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Feira de Santana, evidenciou conhecimento da relevância e importância da

pesquisa científica na vida acadêmica. Mas, permeia a crença da relevância para atividade profissional, somente nos casos em que o aluno opte por seguir carreira acadêmica, uma vez, que não há interesse na realização de pesquisa após a conclusão da graduação. Segundo o estudo, foi destacada a falta de incentivo pelos professores quanto a geração de artigos, embora majoritariamente tenha-se a visão de fomento à pesquisa por meio da instituição.

Por vez, Souza, Silva e Araújo (2011), se propõem a identificar quais são as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte quanto a pesquisa científica durante a graduação. A partir da problemática apresentada, evidencia-se que os discentes acreditam que é necessário aprimoramento na formação dos discentes, voltada para a pesquisa acadêmica. O estudo também aponta que a maioria de seus respondentes não realizaram pesquisa científica e possui dificuldades em desenvolvê-las. Além também, ao pensar caminhos de melhoria, os discentes sugeriram o aumento de oportunidade de exercer a elaboração de pesquisa científica.

O estudo realizado por Caldas (2014) na Universidade Federal de Rondônia, também com discentes do curso de Ciências Contábeis, teve como objetivo conhecer a percepção dos discentes referente à pesquisa científica, considerando a sua importância e experiência. Os resultados apontam que cerca de 32% dos discentes que participaram do estudo, afirmam que a pesquisa é fundamental e importante para o processo formativo durante a graduação. Visto, que há uma concordância por parte dos discentes, a respeito da existência de incentivos a pesquisa por meio da instituição de ensino. Sendo ela, um instrumento exposto durante o curso.

Considerando a influência dos projetos de IC na produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso Peixoto *et. al.* (2014) explana sobre como o envolvimento em projetos científicos, tal como o IC são importantes na construção do TCC. Os autores investigaram os discentes de Ciências Contábeis das IES públicas da Paraíba, e demonstraram que a participação em IC colabora na formação do senso crítico e das habilidades próprias da elaboração de uma pesquisa, tornando mais fácil o processo de elaborar uma monografia.

Silva e Bianchi (2015), ao analisar a prática da pesquisa científica dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do curso de Contabilidade, visualizou predominância ao interesse de desenvolvimento de pesquisa contábil. Em contrapartida, os autores apontam que há uma baixa participação em núcleos de pesquisa ou de programa de IC, que simboliza as adversidades encontradas pelos discentes em se atraírem ao compromisso de realizar uma pesquisa científica. Referente aos poucos discentes que desenvolveram artigos científicos, evidencia-se que muitos deles o fazem por obrigatoriedade acadêmica, ou seja, enquanto exigência durante a graduação e não como algo instintivo.

Colares e Ferreira (2016) observam que dentre os discentes de graduação em Ciências Contábeis de uma IES não determinada, existe um apreço pelo projeto de IC, mesmo que muitos deles não participam ou nunca participaram. Os resultados mostram a indisponibilidade de tempo, como principal razão para aqueles que não pretendem ingresso na Iniciação Científica. Ademais, os autores destacam uma concordância nas respostas dos discentes, em relação ao incentivo proporcionado pelo corpo docente e do curso no quesito contato com artigos científicos e seu desenvolvimento. Apesar, de julgar a bolsa de estudo como algum a ser enriquecida.

Ainda cabe destacar a pesquisa de Costa (2019) quanto à percepção de discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia relacionados aos fatores envolvidos na elaboração de um TCC. Os resultados relacionados ao processo de elaboração do TCC constam dificuldades por meio dos discentes, como a falta de tempo e inexperiência de escrita na modalidade. Todavia, a delimitação do tema e a identificação dos objetivos, são obstáculos apontados que antecedem ao momento de desenvolvimento. Já na percepção dos docentes, além da identificação dos objetivos, interpretar e realizar os testes

estatísticos e definir os métodos de investigação são vistos como pontos frágeis para seus orientandos.

Em suma os resultados apresentados pelos estudos mostram que os discentes embora considerem relevante a pesquisa científica para a formação acadêmica, pessoal e profissional, as vezes deparam com algum fator que dificulta o processo de realização de pesquisas. Entre esses fatores, estão a falta de conhecimento e experiência, falta de incentivo e motivação, complexidade de se realizar pesquisa e falta de tempo.

3. METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto o qual consiste em verificar a percepção dos discentes em relação ao desenvolvimento de pesquisa científica durante a integralização do curso de graduação Ciências Contábeis, a presente pesquisa se configura como descritiva, pois, os dados serão analisados de forma a descrever a característica dos participantes e suas percepções a respeito da pesquisa científica.

A população de pesquisa é representada pelos discentes e egressos do curso de Ciências Contábeis de uma unidade acadêmica de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais. Em consulta realizada via secretaria de curso em agosto de 2022 foi informado que o total de discentes egressos do referido curso de Ciências Contábeis era 203, sendo que na referida data o curso possuía 154 discentes com vínculo que representam um total de 357 discentes. No entanto, o estudo foi conduzido seguindo a amostragem não probabilística.

Os procedimentos de coleta de dados caracterizam a pesquisa como sendo documental e do tipo Survey. Documental uma vez que parte da coleta de dados foi realizada via documentos do curso de Ciências Contábeis, especificamente, o projeto pedagógico e a resolução de TCC, cujo propósito é verificar as características do curso em relação à oferta de conteúdos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa científica. Survey, pois foi realizada a coleta de dados por meio de questionário cuja elaboração foi inspirada nas pesquisas de Campos, Santos e Santos (2009) e Costa (2019) e foi aplicado de forma online. O questionário foi elaborado através da plataforma do *Google Forms*, com divulgação entre os discentes e egressos realizada por meio do seu link, via e-mail e grupos de *Whatsapp*. O questionário de pesquisa foi disparado via e-mail no dia 14 do mês de novembro e nos grupos de *Whatsapp* nas datas de 14, 15 e 30 de novembro, para todos os discentes e egressos. Sendo, que o mesmo ficou aberto para o envio de respostas até o dia 16 de dezembro, coletando até essa data um total de 45 respostas validas.

O instrumento de coleta de dados é composto por 90 questões, as quais, foram divididas em 5 Blocos. O Bloco 1 contém 9 questões objetivas com o intuito de verificar as características dos respondentes, e possui 4 questões em escala de pontos que buscaram verificar o nível de conhecimento dos discentes a respeito do que é pesquisa científica. Nas perguntas de escala a resposta ideal seria concordo totalmente, pois foram colocadas assertivas sobre o que é pesquisa científica. Assim, as notas para as respostas seguiram da seguinte forma: 1 ponto para discordo totalmente, 2 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 4 pontos para concordo parcialmente e 5 pontos para concordo totalmente. Assim, o entrevistado recebe uma nota máxima de 20 e nota mínima de 4.

O Bloco 2 possui 30 questões em escala de pontos com o objetivo de verificar o nível de dificuldade percebida pelos estudantes quanto ao desenvolvimento de pesquisas científicas durante a graduação e possui 3 questões objetivas com o intuito de verificar se o aluno em algum momento pensou na possibilidade de desistir do curso e se diante das dificuldades procurou o orientador e/ou coordenador de curso para falar a respeito. O Bloco 3 possui 8 questões e busca verificar a percepção dos discentes em relação a relevância da produção científica na sua formação acadêmica e profissional. Nesses Blocos para as questões de escala

de pontos foram dadas as seguintes notas para as respostas: 1 ponto para discordo totalmente, 2 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 4 pontos para concordo parcialmente e 5 pontos para concordo totalmente. Sendo que no Bloco 2, o entrevistado recebe uma nota máxima de 150 e nota mínima de 30 e no Bloco 3 o entrevistado recebe nota máxima de 40 e mínima de 8.

O Bloco 4 – possui ao todo 29 questões, entre objetivas e de escala de pontos. Para as questões de escala de pontos foram dadas as seguintes notas para as respostas: 1 ponto para discordo totalmente, 2 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 4 pontos para concordo parcialmente e 5 pontos para concordo totalmente. Nesse Bloco as questões foram distribuídas da seguinte forma: a) 9 questões em escala de pontos que busca verificar a falta de motivação dos discentes em nunca ter participado de alguma pesquisa científica (exceto o TCC) durante a graduação. Ao responder essas questões o participante recebe nota máxima de 45 e mínima de 9; b) 8 questões com o objetivo de verificar a motivação dos discentes por terem participado de pesquisa científica (exceto o TCC). Assim, ao responder essas questões o participante recebe nota máxima de 40 e mínima de 8; c) possui 1 questão objetiva que buscou verificar se o aluno que nunca participou de uma pesquisa científica tem a pretensão de participar; d) No Bloco ainda tem 7 questões em escala de pontos para verificar os motivos dos discentes que não pretendem participar de pesquisas científicas, sendo que o participante recebe nota máxima de 35 e mínima de 7; e) Por fim 8 questões em escala de pontos para verificar os motivos dos discentes que pretendem participar do desenvolvimento de pesquisas científicas durante a graduação, onde o respondente recebe nota máxima de 40 e mínima de 8.

O Bloco 5 possui 7 questões, sendo 6 em escala de pontos que tem como objetivo verificar a percepção dos discentes em relação aos incentivos que o curso oferece para participar do desenvolvimento de pesquisas científicas durante a graduação. Para essas questões foi dado 1 ponto para quem respondeu que discorda totalmente, 2 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 4 pontos para concordo parcialmente e 5 pontos para concordo totalmente. Assim, o respondente recebe nota máxima de 35 e mínima de 7.

Destaca-se que todas as notas foram transformadas em uma escala de 0 a 100 mediante regra simples de três. Desse modo, as variáveis nível de conhecimento, nível de dificuldade, nível de relevância, nível de motivação e nível de incentivo são medidos de 0 (menor nível) a 100 (maior nível).

Por fim no Bloco 5 foi colocado uma questão aberta para que os respondentes pudessem expor suas opiniões e sugerir melhoria quanto ao processo de desenvolvimento de pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis, no sentido de que a experiência com a pesquisa científica seja produtiva e benéfica na formação acadêmica e profissional.

Embora o questionário utilizado seja uma junção e uma adaptação dos questionários utilizados por Campos, Santos e Santos (2009) e Costa (2019), considerou-se necessário e relevante estimar a confiabilidade do mesmo, uma vez que várias alterações foram realizadas. Por isso, ao obter as respostas, via aplicação dos questionários, as mesmas foram tabuladas e organizadas em planilhas do *Excel*. Na sequência foi realizada a validação interna do questionário por meio do *alfa de Cronbach*. O coeficiente *alfa de Cronbach* é o valor médio de todos os coeficientes de correlação, onde seus valores variam entre 0 e 1, sendo que acima de 0,7 considera-se confiável a medida (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Para o cálculo do *alfa de Cronbach* utilizou-se o software SPSS. Os resultados mostram um *alfa de Cronbach* de 0,940, ou seja, o instrumento de coleta de dados possui consistência interna.

Em seguida e com o auxílio do *Software SPSS* foram realizados os seguintes testes estatísticos: 1) Estatística descritiva, destacando a quantidade absoluta e relativa para cada resposta das perguntas do questionário; 2) Estatística descritiva dos valores mínimos e

máximos, quartil, média e desvio padrão para as variáveis que medem o nível de conhecimento, dificuldades, relevância, motivação e incentivos em relação as pesquisas científicas; 3) Teste de normalidade dos dados que se referem as variáveis que fazem parte das hipóteses estabelecidas 4) Teste de correlação entre as variáveis que fazem parte das hipóteses estabelecidas. As seguintes Hipóteses foram estabelecidas (Quadro 1):

Quadro 1 – Hipóteses de associação do nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica e dificuldades, relevância e motivação.

Hipótese	Associação	Hipótese Nula x Hipótese Alternativa
Primeira	conhecimento x dificuldades	H0: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está associado negativamente com o nível geral de dificuldades H1: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está associado negativamente com o nível geral de dificuldades.
Segunda	conhecimento x relevância para formação acadêmica	H0: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado positivamente com o nível de relevância da pesquisa científica para formação acadêmica H1: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de relevância da pesquisa científica para formação acadêmica.
Terceira	conhecimento x relevância para formação profissional	H0: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado positivamente com o nível de relevância da pesquisa científica para formação profissional H1: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de relevância da pesquisa científica para formação profissional.
Quarta	conhecimento x motivação em não ter participado de pesquisas	H0: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado negativamente com o nível de motivação em não ter participado de pesquisas H1: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado negativamente com o nível de motivação em não ter participado de pesquisas.
Quinta	conhecimento x motivação em ter participado de pesquisas	H0: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado positivamente com o nível de motivação em ter participado de pesquisas H1: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de motivação em ter participado de pesquisas.
Sexta	conhecimento x motivação em pretender participar de pesquisas	H0: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado positivamente com o nível de motivação em pretender participar de pesquisas H1: O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de motivação em pretender participar de pesquisas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Uma vez apresentados as hipóteses a serem testadas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos participantes

Ao analisar os resultados decorrentes do levantamento de dados feito a partir da aplicação do questionário, tem-se que a amostra do presente estudo é representada por 45 discentes e/ou egressos do curso de Ciências Contábeis de uma unidade acadêmica de uma

Universidade Federal do estado de Minas Gerais. Os resultados da pesquisa mostram que do total de 45 respondentes, aproximadamente 51% (23 discentes) são do gênero masculino e 49% (22 discentes) são do gênero feminino. Quanto à faixa etária, a maioria (44,40%) têm entre 18 e 25 anos, enquanto as menores porcentagens, de 2,20% representam tanto aqueles de 56 à 65 anos, como também aqueles acima de 65 anos. Com isso é perceptível a jovialidade presente no curso de Ciências Contábeis em análise. Procurou-se verificar a classificação da amostra entre egressos e discentes que ainda estão com o curso em andamento. Os resultados demonstram que, a maioria dos respondentes 62,2%, estão com o curso em andamento. Sendo que entre aqueles que se formaram há variações entre os anos de formação. Destaca-se que no curso de Ciências Contábeis em estudo, a primeira turma a se formar foi em 2011.

Foi questionado aos respondentes se eles já possuíam alguma formação superior. Os resultados mostram que a maioria 84,4% (38) não possui outra formação em ensino superior, sendo que entre a minoria há formados em áreas diversas do conhecimento, como gestão ambiental, geografia, enfermagem, entre outros.

Foi questionado aos discentes sobre os tipos de modalidades de pesquisa científica que eles haviam realizado durante o curso de Ciências Contábeis. Os resultados são apresentados na Tabela 1 e evidenciam que a maioria (38,57% ou seja, 27 respondentes) entre os respondentes já realizaram ou estão na fase de desenvolvimento do TCC. Comparando esse resultado com o resultado da Tabela 1 verifica-se obviamente que desse total de 27 respondentes, 17 se referem aqueles que já concluíram o curso (conforme mostra a Tabela 1) e, portanto, já concluíram o TCC, sendo que os outros 10 fazem parte do grupo de respondentes que ainda estão com o curso em andamento. Ainda analisando os resultados da Tabela 1, o total de 10 respondentes (14,29%) realizam pesquisas científicas em formato de artigo científico exigido como trabalho interdisciplinar. O mesmo percentual de 14,29%, já realizaram artigo científico como atividade avaliativa em disciplinas específicas. Tais resultados, apontam que a obrigatoriedade do TCC é a maior responsável pela produção científica no curso em análise. Os resultados também demonstram os menores índices quanto a participação em iniciação científica, seja como voluntário (2,86%), ou na condição de bolsista (5,71%). Esse resultado é similar aos de Silva e Bianchi (2015).

Tabela 1 – Modalidades de pesquisa científica que foram e/ou estão sendo realizadas no curso de Ciências Contábeis

	Frequência	
	Absoluta	Relativa
TCC	27	38,57%
Trabalho interdisciplinar no formato de artigo científico	10	14,29%
Iniciação Científica com bolsa	4	5,71%
Iniciação Científica sem bolsa (voluntário)	2	2,86%
Artigo Científico como atividade avaliativa em disciplinas específicas	10	14,29%
Não estou realizando/participando nenhuma modalidade de pesquisa	17	24,29%
Total	45	100%

Fonte: Dados pesquisa (2022)

Após verificar na Tabela 1 que 28 dos respondentes ainda estão com o curso em andamento buscou-se verificar a situação deles em relação as disciplinas que envolvem o desenvolvimento de TCC. Os resultados apresentados na Tabela 2 evidenciam que 60,71% (17) ainda não cursaram e nem estão cursando as disciplinas (Métodos e Técnicas de Pesquisa II, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II). Apenas 1 aluno já concluiu o TCC, 1 aluno está matriculado em MTP II, enquanto os demais estão na fase de desenvolvimento do TCC.

Tabela 2 - Situação nas disciplinas que envolvem o desenvolvimento do TCC

	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Matriculado em Métodos e Técnicas de Pesquisa II (MTP II)	1	3,57%
Matriculado em Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	3	10,71%
Matriculado em Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	6	21,43%
Ainda não cursei e não me encontro matriculado	17	60,71%
Já conclui as disciplinas de MTP II, TCC I e TCC II	1	3,57%
Total	28	100%

Fonte: Dados pesquisa (2022)

Considerando que a amostra do presente estudo é composta por estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma unidade acadêmica de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais, é preciso ressaltar sobre a forma como a pesquisa científica é apresentada no Projeto Pedagógico do curso (PPC). Embora a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, Art. 2º, deixa o TCC como um item facultativo, verifica-se o PPC do referido curso impõe a obrigatoriedade do discente em desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso. O curso também incentiva a realização de pesquisas por meio de projetos de Iniciação Científica, cuja participação contam como horas de atividades curriculares complementares, conforme especificado no Art. 23º, da Resolução Colconti nº 3, de 08 de junho de 2022. No curso de Ciências Contábeis conteúdos relacionados a pesquisa científica são abordados em disciplinas como Métodos e Técnicas em Pesquisa I, ofertada logo no segundo período, no qual o discente aprende sobre normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e redação científica. A sequência no estudo sobre normativas e aspectos da pesquisa é realizada na disciplina de Métodos e Técnicas em Pesquisa II ofertada no oitavo período. Assim, destaca-se que o estudante em termos de disciplinas, se mantém distante da pesquisa científica, ainda mais se não houve interesse ou oportunidade para participação em IC, como comumente ocorre durante o processo formativo. Dessa forma, é possível interpretar essas lacunas durante a formação do estudante em Ciências Contábeis como fundamental para o entendimento quanto à relação dos discentes com as pesquisas científicas.

4.2 Análise do nível de conhecimento, dificuldades, relevância, motivação e incentivos em relação as pesquisas científicas

Após analisar o perfil dos participantes buscou-se verificar o nível de conhecimento, dificuldades, relevância, motivação e incentivos em relação as pesquisas científicas. Especificamente a respeito do nível de conhecimento e dificuldades os resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Nível de conhecimento e dificuldades em relação as pesquisas científicas

	Estatísticas					
	Conhecimento	Dificuldade pré pesquisa	Dificuldade elaboração da pesquisa	Dificuldade Própria	Dificuldade em relação ao orientador	Dificuldade Geral
Mínimo	20	0	0	0	0	0
Máximo	100	100	100	100	89	97
Média	90,78	61,29	61,29	55,71	33,020	52,82
Desvio Padrão	15,629	29,455	30,215	30,090	24,020	25,328
P25 (Q1)	90	48	43,75	37	17,78	41,94
P50 (Q2)	95	64	69,16	56	22,22	56,03
P75 (Q3)	100	84	82,91	80	48,34	70,12
Número de	45	28	28	28	28	28

Observando os dados da Tabela 3, verifica-se que o menor nível de conhecimento a respeito do que é pesquisa científica entre os participantes é de 20% e o maior nível é de 100%. Analisando juntamente com os percentis tem-se que 25% dos participantes possuem níveis de conhecimento abaixo de 91%, sendo que o menor nível é de 20%. De acordo com o percentil 75 é possível observar que 25% da amostra possui nível de conhecimento acima de 95%, sendo que o maior nível atinge 100% (Tabela 3).

Um dos questionamentos do questionário, especificamente no Bloco 1, consistiu em verificar quais entre os respondentes já havia participado/realizado ou que estivesse participando/realizando disciplinas que contém o desenvolvimento do TCC (MTP II, TCC I, TCC II) e/ou que já havia participado/realizado ou que estivesse participando/realizando outras modalidades de desenvolvimento de pesquisa científica. Nessa questão, 28 respondentes disseram que sim, ou seja, que estaria participando/realizando ou que já participou/realizou de alguma modalidade de pesquisa. Assim, para esses 28 participantes foram realizadas perguntas, à vista de compreender o nível de dificuldade que tiveram durante a etapa de pré pesquisa, etapa de desenvolvimento de pesquisa, em relação ao orientador e relação ao seu próprio desenvolvimento.

Os resultados da Tabela 3 mostram que há participantes que não tiveram nenhuma dificuldade na fase da pré pesquisa, ao passo que há participantes com nível de dificuldades elevado. Observando os resultados de forma conjunta com os percentis, tem-se que 25% dos participantes possuem níveis de dificuldade no desenvolvimento prévio da pesquisa de até 48%, visto que o menor nível apresentado foi de 0%. Além disso, o percentil 75, constatou-se que dentre os dados, 25% dos respondentes possuem nível de conhecimento acima de 84% e o maior nível chega a 100%.

Ainda observando a Tabela 3, os resultados para o nível de dificuldade na fase de desenvolvimento da pesquisa, mostram que 25% dos participantes possuem níveis de dificuldade que chegam até 43,75%. Já o percentil 75, demonstra que o nível de dificuldade de 25% da amostra é acima de 82,91% até o nível máximo de 100%. Quanto as distintas formas apontadas pelos respondentes como dificuldades pessoais no processo de elaboração da pesquisa científica, as principais são a inexperiência na escrita de trabalhos científicos, inexperiência na interpretação dos dados e em obter conclusões, a inexperiência na escrita de trabalhos científicos e falta de tempo para o desenvolvimento do trabalho. O estudo de Costa (2019), embora, tenha investigado a dificuldades quanto ao desenvolvimento do TCC, apresenta resultados similares. Tais resultados apontam que as principais dificuldades dos discentes se refere a falta de tempo e inexperiência na escrita.

Os dados da Tabela 3 também indicam que, com relação ao nível de dificuldade própria dos participantes, os dados demonstraram que 25% da amostra, chegaram ao nível máximo de 37%. Já quanto ao percentil 75, 25% dos respondentes, tem o nível de dificuldade próprio acima de 80%, chegando até o nível máximo de 100%.

Também se observou na Tabela 3 o nível de dificuldade em relação ao orientador, dos quais variam entre o nível de dificuldade 0% e 100%. Visto que, entre os 25% da amostra, que apresentam os menores níveis de dificuldade em relação ao orientador (percentil 25), estão entre o nível de 0% e no nível máximo de 17,78% de dificuldade. Já em vista do percentil 75, observa-se que 25% dos respondentes, obtêm o nível de dificuldade acima de 48,34%, e seu maior nível atinge 89% (Tabela 3).

A partir dos níveis específicos de dificuldades, foi construído um nível geral de dificuldades que os respondentes e egressos tiveram ao realizar pesquisas científicas. Os

resultados da Tabela 3 apontam, que 50% desses respondentes, obtiveram o nível de dificuldade geral entre 0% e 56,03%, e os outros 50% dos respondentes apresentam o nível de dificuldade acima de 56,03%, chegando ao nível de dificuldade máxima de 97%. Entretanto, também se observou de forma conjunta ao percentil 25, que 25% obtêm o seu nível de dificuldade geral abaixo de 41,94%. E o percentil 75, demonstra que 25% da amostra possui nível de dificuldade geral acima de 70,12% e no máximo 97%.

Após verificar o nível de dificuldade dos participantes, foi questionado a eles sobre a possibilidade de desistência do curso devido as dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento de pesquisas científicas. A maioria, equivalente a 57,14% (16 respondentes entre os 28, que cabiam responder o levantamento), responderam que as dificuldades não os levaram a possibilitaram de desistência do curso, contra 28,57% (16 respondentes), que sinalizaram a vontade de desistir. O restante equivalente a 14,29% (4 respondentes), deixaram a resposta em branco.

Também foi questionado aos participantes se diante das dificuldades eles buscaram conversar com o seu orientador e/ou com o coordenador de curso a respeito. Os resultados apontaram que a maioria 82%, ou seja, 23 respondentes entre os 28 respondentes da questão, buscaram o orientador diante as dificuldades. Já a busca pelo coordenador do curso perante o surgimento de problemas com o desenrolar do TCC, atinge um pico de 42,86%, ou seja, 2 respondentes, segundo as respostas obtidas pelo questionário, mostrando um apelo menor à coordenação do curso pelos discentes.

Posteriormente, o presente estudo tratou-se de sanar a questão levantada quanto a relevância da pesquisa científica, cujo resultado é demonstrado na Tabela 4. Frente a isso, foi verificado a relevância em dois parâmetros, a relevância da pesquisa científica para a formação acadêmica e profissional.

Tabela 4 - Nível de relevância, motivação e incentivos em relação as pesquisas científicas

	Estatísticas						
	Relevância para formação acadêmica	Relevância para formação profissional	Motivação em não ter participado de pesquisas	Motivação em ter participado de pesquisas	Motivação em não pretender participar de pesquisas	Motivação em pretender participar de pesquisas	Incentivos
Mínimo	20	20	0	0	0	0	20
Máximo	100	100	83	100	0	100	100
Média	87,11	85,67	44,94	70,16	0	73,27	72,67
Desvio Padrão	16,393	18,451	21,168	28,025	0	26,933	19,894
P25 (Q1)	80	77,50	35	55,63	0	66,25	60
P50 (Q2)	90	90	50	68,75	0	75	73,33
P75 (Q3)	100	100	56,67	96,88	0	92,50	90
Número de respondentes	45	45	29	16	0	13	45

Nota: P25 (Q1): Primeiro quartil; P50 (Q2): Segundo quartil; P75 (Q3): Terceiro quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados da Tabela 4 apontaram, que o menor nível de relevância na formação acadêmica é de 0% e o maior nível é de 100%. Realizando uma análise com os percentis, verificou-se que 25% dos participantes demonstraram o nível de relevância da pesquisa na formação acadêmica abaixo de 81%, sendo que o menor nível é de 20%. E junto ao percentil 75 é possível verificar que 25% da amostra demonstra nível de relevância acadêmica acima de 100%, sendo que seu nível máximo é de 100%.

Já ao que se remete ao nível de relevância da pesquisa científica na formação profissional do discente, o resultado da Tabela 4 demonstra o nível mínimo de 20% e o nível máximo de 100%. Dito que, o nível de relevância da pesquisa científica atribuído a formação profissional de 25% dos participantes, referentes ao percentil 25, possuem níveis abaixo de 77,50%, e seu mínimo se encontra no nível de 20%. Quanto aos 25% dos participantes, referentes ao percentil 75, observou-se o nível referente dado a pesquisa na formação profissional de 100%, sendo 100% o nível máximo. Os resultados documentados na presente pesquisa sobre o aspecto de relevância são semelhantes ao que aponta *Dumer et. al.* (2018).

Entre as perguntas do questionário, também buscou verificar as motivações dos discentes e egressos em terem realizado ou não terem realizado pesquisa científica durante o período de integralização do curso de Ciências Contábeis. Primeiramente colocou-se uma pergunta que permitisse separar esses dois grupos, onde o participante tinha que responder sobre a quantidade de projetos de pesquisa científica e/ou quantas pesquisas científicas (exceto o TCC) ele desenvolveu durante o período de integralização do curso de Ciências Contábeis. Assim, quando questionados aos participantes se já haviam realizado algum tipo de pesquisa acadêmica, exceto o TCC, os resultados mostram que 64,44% (29 participantes) afirmam que não realizaram nenhuma pesquisa. Já 15,56% (7 participantes) responderam que realizaram ou estão realizando apenas uma pesquisa científica até o momento. Esse resultado é semelhante ao estudo de Souza, Silva e Araújo (2011), onde os estudantes também apresentam baixa participação no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Aos 29 participantes que disseram não ter participado de pesquisas científicas, foi questionado sobre os motivos por terem participado ou não estarem participando do desenvolvimento de pesquisa científica, com exceção do TCC. Os resultados da Tabela 4 apontaram que, 25% dos participantes detêm os níveis de concordância em relação aos motivos por não ter participado ou estar participando até 35%, sendo o menor entre eles o nível de 0%. Ao observar o percentil 75 verificou-se que 25% se localizam em níveis acima de 56,67, obtendo a máxima de 83%.

Já ao grupo de 16 participantes que disseram ter participado de pesquisas científicas também foi questionado acerca dos motivos que motivaram em realizar o desenvolvimento de pesquisas científicas. Os resultados da Tabela 4 mostram que 25% concordam em relação aos motivos por ter participado ou estarem participando em níveis abaixo de 55,63%, sendo que o menor nível atinge 0%, de acordo com o percentil 25. Além disso, analisou-se juntamente com o percentil 75 que 25% dos respondentes possuem níveis de concordância com os motivos acima de 96,88%, chegando ao máximo de 100%. Destaca-se que entre as principais motivações consideradas pelos participantes há ampliação do conhecimento, como o desenvolvimento de habilidades que contribui para melhor atuação profissional, entre outras. Por outro lado, o recebimento de bolsa de iniciação científica, ocupa juntamente com a pretensão de atuar na área acadêmica os menores percentuais na composição da nota de motivações que levaram a participação. Sendo eles, 10,91% cada.

Na presente pesquisa também buscou-se verificar a motivação entre os participantes em pretender realizar no futuro o desenvolvimento de pesquisas científicas. Então primeiramente foi questionado aqueles que ainda não se formaram e que ainda não realizaram pesquisa científica (Exceto o TCC) (o total de 23 participantes) se durante o curso ainda pretendiam participar de alguma pesquisa científica no futuro. Os resultados da Tabela 4 apresentam que entre os 23 respondentes da questão, 56,52% (13 respondentes) demonstraram pretensão de participação no desenvolvimento de pesquisas futuramente. Sendo que, 43,48% (10 respondentes) não responderam à questão e ninguém (0%) entre os respondentes sinalizou não ter pretensão futura em desenvolver pesquisa científica, com exceção do TCC. Sendo assim, a concordância em relação aos motivos por não pretender participar do desenvolvimento de pesquisa científica, não obteve nenhuma resposta. Os resultados

apresentados são similares ao estudo de Castro *et. al.* (2006), onde a maioria dos respondentes também demonstraram a intenção em participar de pesquisas no futuro.

Ao abordar os 13 discentes que disseram que pretendem participar do desenvolvimento de pesquisa científica (Exceto o TCC). Os achados da Tabela 4 mostram que os níveis de concordância em relação aos motivos, foram de no mínimo 0% e no máximo 100%. Visto que, em conformidade com o percentil 25, nota-se que 25% dos respondentes dispõem de níveis de concordância em relação aos motivos que motivam a pretender participar abaixo de 66,25% e no mínimo 0%. Porém, ao analisar o percentil 75, verificou-se que 25% dos respondentes retem níveis de concordância em relação aos motivos acima de 92,50%, tendo seu maior valor no nível 100%. Entre os motivos o principal destacado pelos participantes se referem ao desenvolvimento de habilidades que contribui para melhor atuação profissional.

Também, foi investigado se na visão dos discentes e egressos o curso oferece oportunidade e incentivos de participação em pesquisas científicas por meio de projetos extracurriculares e/ou como atividades avaliativas nas disciplinas. Para responder a indagação proposta, analisou-se o nível de incentivos que os discentes percebem que o curso oferece para participarem do desenvolvimento de pesquisas científicas durante a graduação. Os resultados da Tabela 4 mostram que 25% da amostra, analisando os dados em função de percentis, visualizam incentivos para participação do desenvolvimento de pesquisas científicas em níveis de 0% e abaixo 41,94%. Segundo o percentil 75, a visão dos participantes quando aos incentivos existentes durante o curso, pode-se observar que 25% visualizam incentivos em níveis acima de 90%, sendo que o maior nível atinge 100%.

Esses resultados indicam que mesmo que não havendo tantas pesquisas desenvolvidas e/ou em desenvolvimento, existe motivação futura para participação e percebe-se que acredita-se em incentivos por parte do curso. Assim como foi apresentada a análise formulada por Caldas (2014), onde estudo demonstra dados que comprovam visuzalição de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas pelas instituições de ensino.

Por fim, o questionário de pesquisa também continha uma questão aberta para que os participantes pudessem apresentar sugestão de melhoria quanto ao processo de desenvolvimento de pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis, no sentido de que a experiência com a pesquisa científica seja produtiva e benéfica na formação acadêmica e profissional. O Quadro 1 destaca as principais observações feitas pelos participantes.

Quadro 1 – Sugestões de melhoria quanto ao processo de desenvolvimento de pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis

Realizar ajuste na ementa do curso, disponibilizando a ambientação para pesquisa científica nos primeiros semestres , refletindo o futuro o provável TCC.	Maior divulgação da informação das possibilidades de desenvolvimento de pesquisa científica, como o IC, nos períodos incias, para que o interesse pela pesquisa se desenvolva. entrando, como se espera surgir o interesse
As pesquisas científicas devem ter vagas remuneradas para qualquer discente interessado, além de contar como horas complementares ou como matéria optativa, visando incentivar e ajudar os discentes na conclusão do curso	Realizar esclarecimento aos ingressantes sobre a relevância da elaboração de pesquisas durante o curso, pois muitas vezes tal "descoberta" é feita já nos períodos finais.
Há necessidade de se implementar maior contato durante o curso com a pesquisa científica	Maior importância ao conhecimento adquirido e não a publicações.

Fonte: Dados pesquisa (2022).

Destaca-se que entre as respostas obtidas uma refere-se ao aumento de incentivo por parte do curso ao que se refere ao contato e beneficiações de se desenvolver uma pesquisa, essencialmente nos anos iniciais da graduação. Para que se torne de conhecimento máximo as

formas como a pesquisa científica colabora na formação acadêmica e profissional, e com isso, aumentando o número de procura para a realização de pesquisas a partir de uma ambientação proposta pela instituição logo nos primeiros semestres (Quadro 1).

Dando sequências as análises foram realizados os testes que envolvem as hipóteses de pesquisa estabelecidas na seção dos procedimentos metodológicos. O primeiro teste realizado foi o teste de normalidade dos dados Kolmogonov-Smirnov, uma vez que este é recomendado em casos que a amostra de pesquisa possui valor acima de 30. O teste de normalidade foi realizado somente para as variáveis que fazem parte das hipóteses, ou seja, para a variável nível de conhecimento, nível geral de dificuldades, nível de relevância da pesquisa científica para formação acadêmica e profissional, nível de motivação em NÃO ter participado de pesquisas, nível de motivação em ter participado de pesquisas e nível de motivação em pretender participar de pesquisas.

Os resultados mostram um p valor de 0,000 (abaixo de 0,05) para as seguintes variáveis: nível de conhecimento, nível de relevância da pesquisa científica para formação acadêmica e nível de relevância da pesquisa científica para formação profissional. Isso significa que os dados não seguem uma distribuição normal, ou seja, a hipótese nula é rejeitada. Já para as variáveis nível geral de dificuldades, nível de motivação em NÃO ter participado de pesquisas, nível de motivação em ter participado de pesquisas e nível de motivação em pretender participar de pesquisas o p valor é de 0,200; 0,058 e 0,069 respectivamente (ou seja, acima de 0,05), mostrando que a hipótese nula não deve ser rejeitada e, portanto, os dados dessa variável seguem uma distribuição normal. Considerando que a variável nível de conhecimento será associada as demais, então adotou-se os testes não paramétricos para as análises de correlação.

Assim, foi realizado o teste do coeficiente de correlação de Spearman (teste não-paramétrico) (Tabela 5) com o objetivo de verificar a associação entre as variáveis. Os resultados demonstram que a variável nível de conhecimento não está correlacionada às variáveis Dificuldades, nível de motivação em NÃO ter participado de pesquisas e nível de motivação em pretender participar de pesquisas. Esse resultado permite confirmar as hipóteses nulas da primeira, quarta e sexta hipótese de pesquisa, ou seja, i) O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado negativamente com o nível geral de dificuldades; ii) O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado negativamente com o nível de motivação em não ter participado de pesquisas; iii) O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado positivamente com o nível de motivação em pretender participar de pesquisas.

Tabela 5 - Teste do Coeficiente de Correlação de Spearman

	Conhecimento	Dificuldades	Relevância acadêmica	Relevância Profissional	M1	M2	M3
Conhecimento	1,000						
Dificuldades	0,241	1,000					
Relevância acadêmica	0,545**	0,007	1,000				
Relevância Profissional	0,449**	0,259	0,726**	1,000			
M1	0,038	0,011	-0,006	0,149	1,000		
M2	0,575*	0,160	0,374	0,559*	-	1,000	
M3	0,018	-	0,460	0,531	-,014	-	1,000

Nota: ***, **, * denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente. Conhecimento = nível de conhecimento, Dificuldades = nível geral de dificuldades, Relevância acadêmica = nível de relevância da pesquisa científica para formação acadêmica, Relevância profissional = nível de relevância da pesquisa científica para formação profissional, M1 = nível de motivação em NÃO ter participado de pesquisas, M2 = nível de motivação em ter participado de pesquisas, M3 = nível de motivação em pretender participar de pesquisas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda sobre o teste de correlação os resultados foram significativos para as variáveis nível de relevância da pesquisa científica para formação acadêmica, e nível de relevância da pesquisa científica para formação profissional e nível de motivação do aluno e/ou egresso em ter participado de pesquisas científicas, onde os dados mostram uma correlação positiva. Isso significa que quanto maior o conhecimento do participante a respeito do que é pesquisa científica, maior tende a ser a relevância dada pelo respondente para sua formação acadêmica e profissional e maior o nível de motivação do aluno e/ou egresso em ter participado de pesquisas científicas durante a graduação (Tabela 5). Tais resultados permitem rejeitar as hipóteses nulas da segunda, terceira e quinta hipótese estabelecida na pesquisa, ou seja, i) O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de relevância da pesquisa científica para formação acadêmica; ii) O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de relevância da pesquisa científica para formação profissional; iii) O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de motivação em ter participado de pesquisas. O Quadro 2 sintetiza os resultados encontrados a partir dos testes de hipóteses.

Quadro 2 – Conclusões a respeito dos testes de Hipóteses

Hipótese	Resultado	Conclusão
Primeira	Não rejeita H_0	O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está associado negativamente com o nível geral de dificuldades
Segunda	Rejeita H_0	O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de relevância da pesquisa científica para formação acadêmica.
Terceira	Rejeita H_0	O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de relevância da pesquisa científica para formação profissional.
Quarta	Não rejeita H_0	O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado negativamente com o nível de motivação em não ter participado de pesquisas
Quinta	Rejeita H_0	O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica está relacionado positivamente com o nível de motivação em ter participado de pesquisas.
Sexta	Não rejeita H_0	O nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica não está relacionado positivamente com o nível de motivação em pretender participar de pesquisas.

Fonte: Dados da pesquisa

Em suma os resultados dos testes de hipótese permitem verificar que, os estudantes que possuem maior nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica, tendem a enxergar a pesquisa científica como algo relevante para sua formação acadêmica e profissional e possuem um maior nível de motivação em ter participado de pesquisas.

5. CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo consistiu em verificar a percepção dos discentes em relação ao desenvolvimento de pesquisa científica durante a integralização do curso de graduação Ciências Contábeis.

Os principais resultados mostram que a maioria dos respondentes considera a pesquisa científica como algo relevante para sua formação acadêmica e profissional e a maioria também possui alto nível de conhecimento sobre o que é pesquisa científica. Acerca da verificação das maiores dificuldades encontradas no percurso de se desenvolver uma pesquisa científica, foi verificado que o maior índice é na esfera pessoal, entre elas inaptidão com a escrita de trabalhos científicos, interpretação dos dados com fins de obter as conclusões, a falta de tempo e/ou interesse para dedicação à pesquisa e o pouco diálogo estabelecido com o

orientador. Mediante o exposto, entende-se que as dificuldades próprias transitam por diversos fatores, e com isso, tornando-se o maior impasse no processo de se pesquisar.

Quanto ao objetivo de averiguar se os discentes se sentem ou se sentiram motivados em formular uma pesquisa científica, constatou que a maioria se sentiu motivada. Esse resultado é explicado através das formas como esses respondentes entendem a sua motivação, que é percebida por diversas causas, não sendo elas relacionadas ao âmbito unicamente acadêmico, mas também pessoal e profissional. Dentre os motivos é possível destacar a ampliação do conhecimento, conhecer e/ou explorar mais profundamente o campo de pesquisa científica e contribuir com o desenvolvimento da ciência contábil por meio da realização de pesquisas científicas.

Acredita-se que os resultados sejam relevantes, pois, demonstram como os discentes e egressos percebem a pesquisa científica no âmbito do curso de Ciências Contábeis, o que permite que o curso trace medidas para melhorar as condições de pesquisa tendo em vista, especialmente o incentivo, motivação e estímulo. Outra sugestão que ganha destaque se refere a mudanças na própria ementa do curso, visando apresentar os benefícios do desenvolvimento de pesquisa científica para os discentes logo no começo da graduação, com fins de aproximá-los ainda mais à produção acadêmica já nos anos iniciais do curso.

A principal limitação do presente estudo se refere a amostra não probabilística, cujos resultados não podem ser extrapolados para a população. Portanto, sugere-se a realização de outros estudos que permitam com maior profundidade generalizar os resultados para além da amostra.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

BARBOSA, S. M. **A formação do pesquisador na graduação**: análise das principais obras de metodologia do trabalho científico. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1604384>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 01 fev. 2022

CALDAS, M. E. H.. **A experiência da pesquisa na formação em Ciências Contábeis na percepção dos discentes da Universidade Federal de Rondônia em Cacoal**. 2014. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/365>. Acesso em: 13 fev. 2022.

CAMPOS, F. G. G.; SANTOS, R. F.; SANTOS, F. C. P. A importância da pesquisa científica na formação profissional dos discentes do curso de Educação Física do UNILESTEMG. **Revista Digital de Educação Física Movimentum**, Ipatinga-MG, v. 4, n 2, Ago./Dez. 2009. Disponível em: <https://old.cev.org.br/biblioteca/a-importancia-da-pesquisa-cientifica-na-formacao-profissional-dos-discentes-do-curso-de-educacao-fisica-do-unilestemg>. Acesso em: 13 fev. 2022.

CASTRO, E. L.; SANTOS, N. A.; GOMES, R. SILVEIRA, S. F. R. **Análise dos fatores que geram interesse ou desinteresse, na percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFV, pelo Desenvolvimento de Pesquisa**. Conference: 4º Simpósio FUCAPE de Produção Científica, Vitória-ES, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264230864_Analise_dos_fatores_que_Geram_Interesse_ou_Desinteresse_na_percepcao_dos_Alunos_do_Curso_de_Ciencias_Contabeis_da_UFV_pelo_Desenvolvimento_de_Pesquisa. Acesso em: 13 fev. 2022.

CHAUÍ, M.. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Poços de Caldas, n. 24, p 5-15, set/out/nov/dez 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2022.

COLARES, A. C. V.; FERREIRA, C. O. Percepção dos discentes de graduação em Ciências Contábeis quanto à realização da iniciação científica. **RAGC**, v. 4, n. 15, 109, 2016. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/855>. Acesso em: 13 fev. 2022.

COSTA, J. E. S. **Fatores que afetam o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso:** um estudo com discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25765>. Acesso em: 13 fev. 2022.

COSTA, J. P. et al. A Produção Científica sobre a Formação de Psicólogos no Brasil. **Psicologia em Pesquisa: Juiz de Fora**, v. 6, n. 2, p. 130-138, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472012000200006. Acesso em: 03 fev. 2022.

DUMER, M. C. R.; SOUZA M. M.; CARVALHO, N.; ROCHA, L. Q. A relevância da pesquisa científica para o graduando de administração: análise da percepção dos discentes. **Cadernos da Fucamp: Monte Carmelo**, v. 17, n. 31, p.64-79, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1194>. Acesso em: 13 fev. 2022.

PEIXOTO, E. P. A.; FRANÇA, R. D.; ANDRADE, E. P. A. MENÊSES, F. A. R.. **A Contribuição da Iniciação Científica na Elaboração do TCC no Curso de Ciências Contábeis sob a Ótica do Corpo Discente:** uma Pesquisa nas IES Públicas do Estado da Paraíba. In: XI Congresso de iniciação científica da USP. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/227.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

REINA, D. R. M. REINA, D.; TOÉ, C. P. D.; ENSSLIN, S. R. **Investigação do perfil de pesquisa dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.** Ciências Sociais em Perspectiva, Santa Catarina, 2º sem. 2011. DOI: <https://doi.org/10.48075/revistacsp.v10i19.4682>

SANTOS, C. K. S.; LEAL, E. A. **A iniciação científica na formação dos graduandos em Ciências Contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 11, n. 22, p. 25-48, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n22p25>

SANTOS, E. A. **Produção Científica: Uma Análise de sua Contribuição na Formação Acadêmica e Profissional dos Discentes de Ciências Contábeis da UEFS.** 2011. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1121938-Producao-cientifica-uma-analise-de-sua-contribuicao-na-formacao-academica-e-profissional-dos-discentes-de-ciencias-contabeis-da-uefs.html>. Acesso em: 07 fev. 2022

SILVA, R. B. B.; BIANCHI, M. A Pesquisa Científica na Graduação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Envolvendo da Leitura a Publicação. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, v. 4, n. 8, p. 105-135, 2 dez. 2015. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadecontabilida defda/article/view/52>. Acesso em: 07 fev. 2022

SOUZA, F. J. V.; SILVA, M. C.; ARAÚJO, A. O. Produção científica no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 20–30, 2012. DOI: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v5i3.5503>